

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
AOS ESTUDANTES, SERVIDORES E PROFESSORES

Lutando por suas reivindicações, os professores da rede estadual continuam com suas atividades paralisadas. Junto com a busca constante do diálogo (ainda ontem estiveram novamente com o Secretário da Educação), o movimento vem crescendo em adesão em todo o Estado. Apesar de toda a campanha publicitária contra, vem crescendo também o apoio da sociedade. O governo, ao invés de dialogar, até agora só respondeu com ameaças de demissão e de substituição de professores, tem utilizado serventes e alunos das classes mais avançadas como professores (para dar a impressão de que tudo está normal), tem exercido pressão sobre os alunos para que eles compareçam às aulas. Essa, sem dúvida, não é a melhor forma de se educar os catarinenses.

Todos sabemos que só bons salários não resolvem os problemas da Educação. Sabemos também que, ganhando mal, o professor tem que trabalhar três turnos, correndo de uma escola para outra, não tendo assim tempo para se dedicar aos alunos de forma conveniente e necessária.

Todos sabemos que o esforço do professor em se especializar deve ser premiado através de um plano de carreira e que isso só melhora as condições de ensino.

Todos sabemos que um plano estadual de educação, elaborado com o auxílio e a participação dos professores, será muito melhor do que os últimos planos elaborados em gabinetes fechados e por quem está longe dos problemas reais do ensino. Todos sabemos disso - inclusive o governo. E porque ele não atende às reivindicações? Em primeiro lugar, porque a Educação tem sido muito mais um instrumento político partidário do que um objetivo em si. E com esta situação os professores não concordam. Por isso não são aceitos para colaborar na elaboração do Plano. Em segundo lugar, porque as promoções também se constituem em um importante instrumento de politicagem oficial, o que, com um plano de carreira, fica eliminado. E em terceiro lugar, porque as dívidas de campanha, o pagamento de empregos fantasma, as aposentadorias para apadrinhados constituindo-se em prioridades governamentais, impossibilitam o governo de pagar salários justos para servidores e professores.

É importante que cada um de nós reflita sobre estas questões e as discuta em todos os lugares. Essa é a nossa forma de contribuir na construção de uma sociedade mais justa em Santa Catarina.

A diretoria da APUFSC

Florianópolis, 6 de maio de 1983